

(transcrição)

Rocca di Papa, 15 de Novembro 1968¹

Apaixonados por Deus

Desde que conhecemos melhor o Coração de Jesus, o qual, vivo, bate no Céu por nós, com a graça de Deus se fazem novas experiências espirituais.

Na igreja, por exemplo, quando o visitamos e lhe dizemos: eu te amo, a palavra exprime a realidade; não só a realidade da vontade, mas aquela do afeto, aquele afeto cheio de ardor que é humano e divino.

Graças a Deus, na verdade, podemos experimentar isso.

Que o Coração de Jesus, fornalha ardente de caridade, mantenha o nosso coração no calor do seu e que ele seja o cofre que contém este único e precioso néctar: *o amor*.

Sim a amor, *aquele que vem de Deus e se apaixona por Deus*. Mesmo assim.

Então, a vida aqui na terra é plena, não lhe falta nada.

«Coração por coração». Assim, enquanto a chama estiver acesa. Depois, na desolação e na aridez, será ainda coração desolado pelo Coração abandonado de Jesus.

Mas sempre «Coração por coração».

Agora compreendo melhor – e se repete como algo nosso –: «Sagrado Coração de Jesus, que eu te ame cada vez mais».

Chiara Lubich

¹ (1do Diário de 15/11/1968 – publicado em Escritos Espirituais/2)